



RESUMO 44

PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO DESUMANIZANDO A ASSISTÊNCIA À MULHER EM TRABALHO DE PARTO

Alessandra Oliveira Maia¹

Zannety Conceição Silva do Nascimento Souza²

Eixo Temático: PRÁTICAS DE CUIDADO

Introdução: O cuidado à mulher em trabalho de parto e parto tem sido discutido na perspectiva da assistência humanizada que respeite o protagonismo feminino e a evolução natural do processo parturitivo. Porém, se as práticas consideradas humanizadas se tornarem impositivas ou agressivas, a essência das ações será contrariada. **Objetivo:** Analisar as práticas de cuidado consideradas humanizadas às parturientes realizadas por profissionais de Enfermagem. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, com 13 profissionais de Enfermagem de dois centros obstétricos de unidades públicas de Feira de Santana. Coleta de dados por meio das técnicas de entrevista semiestruturada e observação não participante, e análise de dados através da proposta de Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana com o parecer de nº 2.031.634. **Resultados e discussão:** Participaram do estudo 13 profissionais caracterizados como maioria de enfermeiras, sexo feminino, na faixa etária de 25 a 30 anos, solteiras, com menos de cinco anos de experiência na Enfermagem e na área de Obstetrícia. Os resultados mostraram incompatibilidade da prática mencionada e observada com a essência da assistência humanizada. As participantes referiram o diálogo como uma prática de cuidado que traz benefício ao parto e agiliza o processo, mas os termos usados em momentos da conversa “convencendo a paciente” sobre a dor, orientando a respiração e evocando a religiosidade, se mostraram em alguns momentos impositivos o que contraria a humanização. Outro aspecto é a fala de algumas entrevistadas caracterizando as expressões verbais da parturiente como “escândalo”, ausência de classe relatada como uma forma de “brincadeira” que é feita para estimular as mulheres a conviverem com a dor. Durante a assistência ao parto, deve-se ter muito cuidado com os termos e com o modo de se relacionar com a paciente, pois colocações incorretas podem podar os desejos e direitos da parturiente e como consequência, retirar a autonomia da mesma durante o trabalho de parto. Realizar gracejos ou repreender a parturiente por qualquer comportamento que ela apresente como, por exemplo, gritar, chorar, ter medo ou vergonha é considerado violência obstétrica. A presença e atuação do acompanhante foi uma prática de humanização referida, mas destaca-se que nem sempre ele consegue suprir as necessidades da mulher, pois possui seus anseios, sendo necessário realmente que o profissional esteja ao lado dos dois (parturiente e acompanhante). **Considerações Finais:** as práticas de humanização utilizadas por profissionais de Enfermagem do estudo como uma assistência humanizada podem desumanizar o cuidado e se tornar um tipo de violência obstétrica. Percebe-se a cultura do cuidado no qual o profissional de saúde informa às parturientes o que elas “devem” fazer no seu trabalho de parto e parto. Assim, ressalta-se o papel do setor de educação permanente no sentido de sensibilizar a equipe para as estratégias de humanização que valorizem o protagonismo da mulher, bem como para um suporte emocional para a equipe de Enfermagem que com o contexto de



trabalho também necessita ser vista como “gente que cuida de gente” e que também precisa de cuidados.

Descritores: Humanização da Assistência; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem obstétrica.